

ECOPEDAGOGIA

A prática Escolar da Educação Ambiental

*Se vives de acordo com as leis da natureza,
nunca serás pobre; se vives de acordo com as
opiniões alheias, nunca serás rico. (Sêneca).*

**Ariadinny Santos de Jesus
Gilson Xavier de Azevedo
Gercimar Martins Cabral Costa
Yanne Rafaela Lopes de Oliveira**

ECOPEDAGOGIA

A prática Escolar da Educação Ambiental

2ª Edição

Editora IGM

2023



TRANSFORMANDO SEUS SONHOS EM REALIDADE

Simone Maria Zanotto

Revisão

Gercimar Martins

Editoração

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Gilson Xavier de Azevedo

Dr. Helieder Côrtes Freitas

Dr. Marcos Roberto da Silva

Me. Gercimar Martins Cabral Costa

Ma. Maria da Felicidade Alves Urzedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A994e

AZEVEDO, Gilson Xavier de; COSTA, Gercimar Martins Cabral;
OLIVEIRA, Yanne Rafaela Lopes de; JESUS, Ariadiny Santos de.

ECOPEDAGOGIA: A prática Escolar da Educação Ambiental.
2ª ed. Quirinópolis: IGM, 2023.
72 p.

Capa: <https://www.freepik.com>

ISBN: 978-65-80508-79-2

1. Educação. Meio ambiente. Ecopedagogia

CDU: 37

CDD: 370.115

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outro, sem estrita permissão do autor.

2023

SUMÁRIO

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL _____ 7

Yanne Rafaela Lopes de Oliveira _____ 7

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS _____ 22

Ariadinny Santos de Jesus _____ 22

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COMO CONSCIENTIZAÇÃO _____ 55

Gilson Xavier de Azevedo _____ 55

Gercimar Martins Cabral Costa _____ 55

INTRODUÇÃO

O objetivo dessa compilação de textos foi discorrer sobre o ensino da educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A educação ambiental visa ensinar e preparar os cidadãos para a reflexão crítica e para um comportamento social transformadora do processo, de forma a tornar executável o desenvolvimento consciente de todo o ambiente.

Ao analisar o tema Ambiental ao longo da história, destaca-se sua presença na BNCC, nos PCNS e na Carta da Terra, além do avanço da ecopedagogia. Sabe-se que não só a educação ambiental, mas a consciência planetária e a ecopedagogia, são discussões e áreas que vem crescendo significativamente nos últimos anos e que sua expansão por meio de estudos e práticas são essenciais para a efetivação de uma consciência ampla e estrutural da necessidade de conservação de nosso planeta e da sustentabilidade de nossas cidades.

Pode-se perceber como resultado, a constatação de que a educação ambiental tem relação direta com a problemática do futuro do nosso planeta, pois para conseguir ter recursos ambientais depende-se da mudança de postura e visão de toda a sociedade quanto ao meio ambiente e só se consegue chegar a isso com apoio político, legislações, fundações, e principalmente a construção do conhecimento dos estudantes que serão o futuro do mundo.

No capítulo 1, Yanne Rafaela abordará a questão da educação ambiental como prática nos anos iniciais do ensino fundamental.

No capítulo 2, Ariadinny considera a educação ambiental nos anos iniciais.

No capítulo 3, Gilson e Gercimar discorrem sobre as práticas pedagógicas e educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental como conscientização.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Yanne Rafaela Lopes de Oliveira¹

A educação é progressivamente estruturada de acordo com as necessidades humanas. Observa-se atualmente na televisão, jornais e mídia em geral, a constante abordagem sobre a educação ambiental, qual seja a respeito de assuntos pertinentes ao aquecimento global, desastres naturais, a poluição e a degradação ao meio ambiente. O assunto torna-se assim, aos poucos, mais frequente ao cotidiano, o que faz com que a consciência humana desperte para a importância de preservar o meio ambiente e posteriormente conscientizar-se sobre tal assunto.

Na visão de Freire (1987), a conscientização é diretamente relacionada à maneira de agir no mundo, bem como, o desenvolvimento do pensamento crítico próprio acerca de temas e situações habituais, no qual, se adquire a responsabilidade sobre a concepção de realidade para a prevenção e resolução de problemas atuais e futuros. Mediante a este conceito, pode-se observar que a conscientização é de fundamental importância no processo educativo, em razão de que o indivíduo desenvolve o pensamento sobre o todo, redirecionando-se a auto reflexão conforme o meio em que se vive.

Ao considerar as afirmações apresentadas gradativamente no decorrer dos anos, pelas personalidades públicas dos grupos característicos de políticos, cientistas e autoridades, vê-se que as questões sobre a influência que a educação escolar possui no processo

¹ Graduada em Engenharia Civil, pós-graduanda em Docência e Inovação na Educação Básica pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) (yanne.rafa@gmail.com).

da formação de crianças, adolescentes e adultos, tem significativa relevância no desenvolvimento pessoal próprio. A consideração de que o ensino escolar não somente reflete no desenvolvimento pessoal, mas também para as funções cognitivas e habilidades para o mercado de trabalho, instiga crenças e atitudes ambientais na formação de cidadãos psicologicamente estruturados com o conceito de visão de mundo equilibrado, inter-relacionando a pessoa com a temática ambiental.

Considera-se que, o papel da escola quanto à educação ambiental é o de permear as diversas disciplinas escolares aplicadas, para a conscientização sobre a importância de preservar o meio ambiente. A escola é tida como a instituição de ensino que tem o objetivo de expor as trajetórias de educação lecionadas ao longo dos anos e seus principais conceitos, para a finalidade de instigar os estudantes ao pensamento reflexivo sobre o futuro das gerações que virão habitar neste meio, de modo a fomentar a cidadania para a construção de um mundo mais sustentável.

Segundo Layrargues (2004), a educação ambiental caracteriza uma habilidade especial que determina uma série de características que unidas, possibilita o reconhecimento da individualidade, e na presença de uma educação que até então, não era ambiental. Logo, a temática ambiental incorpora um assunto que até então, não era discutido no meio da educação formal, mas que atualmente é visto em questão ao abordar os temas que são diretamente relacionados às disciplinas curriculares tradicionais.

A partir desses pressupostos, ao refletir o tema da educação ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental, serão considerados a história da Educação Ambiental; a questão legal e as práticas eco- pedagógicas no campo da transdisciplinaridade.

1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A história da educação ambiental é diretamente relacionada às conferências e movimentos sociais mundiais. O primeiro ato para a conscientização para a educação ambiental ocorreu no ano 1968, em Roma, no lugar em que ocorreram reuniões entre vários cientistas para a discussão do consumo e as reservas de recursos naturais não renováveis e ainda, sobre o grande crescimento populacional mundial.

A reunião tornou-se conhecida como o Clube de Roma e assim ocorreram mais debates sobre a problemática ambiental a nível planetário.

Posterior e consequentemente à reunião que ocorrera em Roma, no ano de 1972 aconteceu a primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente Humano em Estocolmo, Suécia, que teve como tema principal a poluição industrial que sucedia de maneira desorientada e na época, foi de concepção para muitos países, inclusive para o Brasil, como o preço a se pagar pelo crescimento econômico no país. Em tal caso, nos anos seguintes foram adquiridos os resultados deste comportamento imprudente, com graves acidentes ecológicos que se deram, quais têm resquícios até os dias atuais.

A partir do despertar, que ocorreu nos anos de 1970, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) iniciou com a exibição de vários seminários sobre a educação ambiental por todos os continentes, e em um desses seminários, que ocorreu em Belgrado, na então Iugoslávia, no ano de 1975, foi publicado o documento que registrou os objetivos da educação ambiental, hoje nomeado de Carta de Belgrado.

A Carta de Belgrado desde a sua emissão, foi e continua a ser, um marco conceitual para a educação ambiental, Lima (1984) comenta que esse documento afirma textualmente que governantes podem até ordenar mudanças para o desenvolvimento econômico social, podem iniciar uma melhoria de convívio mundial, mas reforça que isso não terá um retorno em longo prazo a não ser que se conscientize a juventude mundial para um novo conceito de educação.

Em 1977, ocorre uma Conferência Intergovernamental localizada em Tblisi, antiga União Soviética, e atual Geórgia, com a finalidade de oportunizar o entendimento do valor da interdependência social, política, econômica e ecológica, além de possibilitar aos cidadãos a possibilidade de conscientização para adquirir hábitos de cuidado com o meio ambiente, afim de, influenciar, novas condutas individuais.

Vinte anos passados após a Conferência de Estocolmo, no ano de 1992 acontece no Brasil, no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida atualmente como Rio-92 ou Eco-92. O que discerne esse evento dos outros ocorridos é a intensa participação dos cidadãos de todo o

mundo, e em função disso, o enfoque das conferências que foi pautado na relação do ser humano com a natureza, transitou e transformou-se no desenvolvimento econômico sustentável, incluindo o meio ambiente na agenda política planetária.

Como resultado dessa Conferência, foi sugerida que a cada país participante do evento, fosse realizado a elaboração da Agenda 21, que é um instrumento de planejamento interativo, com um volume composto por 40 capítulos e mais de 800 páginas, no qual se corrobora, de forma ativa, a responsabilidade dos governos em assumir um desenvolvimento econômico sustentável e conscientizador da sociedade, para a importância de preservação do meio ambiente. No Brasil, a Agenda 21 começou a ser implantada em 2003 e cerca de 40.000 pessoas contribuíram para a sua criação.

Associadamente a Rio-92 acontece o Fórum Global 92, organizado pelas entidades da Sociedade Civil, onde os presentes eram a comunidade de homens, mulheres, jovens, crianças e índios. Neste Fórum, foi aprovada a chamada Carta da Terra, que se trata de uma declaração de conceitos globais que direcionam os princípios básicos gerenciadores do comportamento da economia e do meio ambiente, por parte da nação e dos povos. O objetivo da Carta da Terra é promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida da população, propondo que o Estado reduza e elimine padrões insustentáveis de produção e de consumo.

Em 2002, na cidade de Johannesburgo, na África do Sul, acontece a segunda Conferência de porte mundial organizada pela ONU denominada de Conferência das Nações Unidas para Desenvolvimento Sustentável, conhecida como Rio+10, que teve por objetivo fazer a avaliação dos processos das diretrizes elaboradas no Rio-92. A Conferência foi considerada um fracasso para alguns, devido à grande tensão internacional que se passava no momento, para outros, foi uma possibilidade de encontros, debates e planejamento de estratégias comuns. De qualquer forma, nesta reunião teve a apresentação de discursos, documentos e principalmente, cidadãos de diversas regiões do mundo, além de servir de base para a criação de inúmeras leis e acordos internacionais, conforme trato a seguir.